

MON encerra o ano com Brennand e De Bona

O Museu Oscar Niemeyer (MON) encerrou o calendário expositivo de 2004 com a apresentação das exposições Francisco Brennand - Esculturas / O Homem e a Natureza e De Bona em Veneza. As duas mostras foram produzidas pelo próprio museu e abertas ao público em 17 de dezembro. Emanuel Araújo assina a concepção curatorial da exposição de Francisco Brennand. A mostra do paranaense tem curadoria de João Osório Brzezinski. As cerca de 30 obras a serem apresentadas são oriundas do acervo do MON, de particulares e de outros museus.

A mostra do pernambucano tem o patrocínio da Copel (Companhia Paranaense de Energia) e da Sanepar (Companhia de Saneamento do Paraná), com o apoio das empresas ClearChanel, Governo do Paraná e Ministério da Cultura. A exposição Francisco Brennand - Esculturas/ O Homem e A Natureza pretende mostrar um panorama da produção do artista, de 77 anos.

Algumas das 396 peças apresentadas possuem três metros de altura e pesam toneladas. São esculturas, desenhos e estudos de óleos sobre telas. Elas marcam um percurso de mais de 30 anos de criação artística, desde os anos 70 até os dias atuais. Entre as obras há 60 peças inéditas, com as quais o artista pretende representar as "culturas assassinadas".

As peças da série, ainda em execução, posteriormente irão compor o cenário do Templo do Sacrifício, em Recife (PE). O Templo é um dos ambientes que está sendo construído pelo artista nas antigas instalações da Cerâmica São João da Várzea (localizada na várzea do Rio Capibaribe), onde Brennand mantém o seu ateliê.

Mistério da criação inspira Brennand

Brennand admite que realiza uma obra com grande carga sexual. Por isso, muitos dos que se deparam com as obras carregadas de símbolos fálicos podem pressupor tratar-se de fascínio ao erotismo. Porém, o autor defende-se, afirmando que esse é apenas o "rótulo" de uma leitura equivocada. "Rotularam minha arte como arte sexual, quando minhas intenções são outras bem mais complexas."

Ele respalda sua conceituação na análise do historiador Arnold Toynbee, o qual teria concluído que "o sexo, mais do que a morte, deixa o homem diante de uma perplexidade insanável". "Na realidade eu me ocupo da reprodução, do enigma da existência. Por que todas as coisas são duplas? Por que as coisas tem necessidade de se multiplicar? Para mim, a reprodução é o ponto de partida do grande mistério da criação, do universo, do homem e de tudo que há entre o céu e a terra", defende o artista.

Para o curador Emanuel Araújo, Brennand, ao esculpir, "aproxima-se da criação divina do Gênesis". "No século XX, talvez com exceção de Picasso, ninguém realizou uma obra tão numerosa, variada e, ao mesmo tempo, harmoniosa." Segundo ele, as esculturas do artista, criadas em barro, são um exemplo clássico de como se transforma essa matéria prima em um material nobre, como a terracota. "Suas obras, queimadas a uma



Museu Oscar Niemeyer

temperatura altíssima, criam uma veladura com a cor, transformando o glaiser (camada de pigmento) que as cobre e fazendo surgir tons e semi-tons irisados e originais."

Brennand também gosta de lembrar a busca de uma definição para a arte que constrói, na antiga fábrica de cerâmica fundada pelo pai, em 1917, expressa por um taxista, que "não teve a coragem de entrar nas ruínas". "Isso parece o Egito, me disse ele. Eu senti que ele estava à procura de uma analogia para o mistério."

Um mistério que Brennand, ao decidir, em 1971, instalar ali seu ateliê e fazer dele seu próprio ante-projeto, esforça-se por manter. O artista lembra que a "reforma" do lugar já dura 33 anos. "As ruínas me motivaram. Era a minha memória. Um lugar imensamente misterioso. Mistério que temia que desaparecesse." Já povoada pelos seres e objetos que parecem saídos do onirismo, a área coberta sob interferência de Brennand é de 10 mil metros quadrados, que se somam ao restante dos 10 hectares de área total da propriedade.

Segundo Emanuel, é um cenário raro de integração entre a natureza, a arquitetura e a arte. Portanto, ao decidir realizar a exposição no MON, o curador considerou que a mostra teria que ter a mesma "intensidade criativa e a mesma atmosfera que ronda os espaços de Brennand na Várzea do Recife".

De acordo com o curador, a mostra fundamenta-se nos princípios plásticos que são fundamentais para a construção de uma escultura. Sem tirar delas o significado de algumas obras reunidas em vários segmentos, como por exemplo A Metamorfose do Grito, O Corpo em Mutação Interior, Vítimas Históricas, Teatro das Representações Mitológicas, Os Frutos da Terra e A Natureza Prestes a Atacar.

"Esses segmentos vão criar uma leitura ampla e generosa da grande obra escultórica de Brennand. Uma obra de extrema originalidade que já lhe coloca em um lugar distinto na arte brasileira e internacional." Na opinião do próprio artista, no conjunto da arte Moderna, ele se coloca como "um expressionista; "e, às vezes, no seu conjunto, a obra pode ser surrealista."

Serviço:

Período: 17/12/04 a abril 05

Onde: Museu Oscar Niemeyer

Endereço: Rua Marechal Hermes, 999

Centro Cívico - CEP: 80530-230

Telefone: (41) 350-4400

Horário: de terça a domingo, das 10h às 18h30h (bilheteria aberta somente até às 17h45 para venda de ingressos)

Preços: R\$ 4,00 adultos e R\$ 2,00 estudantes identificados

(Crianças de até 12 anos, maiores de 60 e grupos de estudantes de escolas públicas, do ensino médio e fundamental, pré-agendados não pagam)

Rua Marechal Hermes, 999 – Centro Cívico – CEP. 80530-230 – Tel. (41) 3350-4400